



Boletim Informativo sobre as ações de P&D do Projeto/Convênio BNDES-EMBRAPA-SRH/MMA-ATECEL:
N.06.2.0203-1 No. 2 - Abr. 2011

Água que criação bebe

Jovens investigam reações nutricionais e fisiológicas que água salgada provoca em raças de ovinos comuns no semiárido

A quantidade de sal presente na água pode influenciar a relação entre aquilo que um animal ingere e o que seu organismo consegue aproveitar dos alimentos: proteínas, carboidratos, dentre outros nutrientes. Por isso que o teor salino do bem natural consumido por bovinos, caprinos e ovinos é uma preocupação para muitos criadores de regiões dependentes de chuva, que têm à disposição barreiros e poços artesanais. Para evitar possíveis danos aos animais, muitas vezes as famílias dividem com suas criações a pouca água potável que dispõem. Porém, quatro jovens cientistas conduzem experimentos que, a depender dos resultados, podem deixar despreocupados centenas de criadores do semiárido, e acabar com a disputa que famílias e rebanhos mantêm por água potável.

Para isso, Samir Augusto, Italo Reneu, José Helder e Nilmara Santos, mestrandos que desenvolvem seus estudos na Embrapa Semiárido, testam os efeitos que águas salobras produzem em animais das raças ovina Morada Nova e Santa Inês, comuns no sertão.

O trabalho, coordenado pelo pesquisador Gherman Garcia de Araújo, integra o Plano de Ação 3 do Projeto Ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias de Convivência com o Semiárido para o Fortalecimento das Unidades Produtivas do Programa Água Doce, e consiste em reproduzir os níveis de sal da água



Após se alimentar, carneiro Morada Nova bebe água salina

encontrada em poços e tanques artesanais de pequenas propriedades localizadas em áreas de sequeiro. A intenção é observar como serão os comportamentos nutricional e fisiológico desses animais em tratamentos que possuem 4 níveis diferentes de salinidade, considerados baixo, médio, alto e muito alto. Helder, da Universidade Federal da Paraíba, e Nilmara, aluna da Univasf, acompanham o comportamento ingestivo dos animais. Eles verificam, por exemplo, quan-

tas vezes num dia os carneiros bebem água, se alimentam e urinam; levando em consideração a temperatura, dentre outros fatores ambientais. Já Samir, também da Universidade Federal do Vale do São Francisco, e Italo, que cursa a UFPB, investigam a relação entre o consumo das águas salinas e o desenvolvimento corporal dos ovinos. Os animais são alimentados com forragem, farelo de milho e soja. Se os resultados mostrarem que as diferentes quantidades de sal não ocasionaram problemas aos ovinos, os agricultores do semiárido poderão deixar os rebanhos matarem a sede em barreiros, e com a água vinda de poços artesanais.

“ Para nós, estudantes, é muito importante participarmos dessa pesquisa, que pode ajudar muitas famílias do semiárido, incluindo aquelas beneficiadas pelas Unidades Demonstrativas do Programa Água Doce”, avalia Nilmara.



Da esquerda para a direita: Italo, Nilmara, Samir e Helder

